



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
Faculdade de Educação – FE/ UAB/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade
e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

NELMA PEREIRA DE LIMA

A LITERATURA NO DESPERTAR PARA A CIDADANIA E CULTURA

BRASÍLIA, DF

Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
Faculdade de Educação – FE/ UAB/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

A LITERATURA NO DESPERTAR PARA A CIDADANIA E CULTURA

NELMA PEREIRA DE LIMA

ORIENTADORA: Professora Dra. NARA MARIA PIMENTEL

TUTORA: ALZIRA APARECIDA DIOGO ALVAREZ DOS SANTOS

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF abril /2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
Faculdade de Educação – FE/ UAB/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

NELMA PEREIRA DE LIMA

A LITERATURA NO DESPERTAR PARA A CIDADANIA E CULTURA

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

PROFESSORA ORIENTADORA: Professora Dra. NARA MARIA PIMENTEL

TUTORA: ALZIRA APARECIDA DIOGO ALVAREZ DOS SANTOS

AVALIADORA EXTERNA: Professora Dra. MARIA MILIANE NOGUEIRA MAGALHÃES
BENÍCIO

BRASÍLIA, DF abril / 2014

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho remete aos bons momentos da minha trajetória enquanto educadora. O trabalho e a convivência com os alunos da EJA no 1º segmento me deixaram novamente esperançosa em relação aos frutos que a educação pode alcançar.

Contar com os professores e colegas que comigo compartilharam as experiências do projeto regionalista contido neste trabalho foi enriquecedor. Partilhar dos momentos da preparação até a culminância deste projeto nos levou juntos à aprendizagem, pois em cada sala de aula que entrei pude constatar o empenho e o despertar para a cidadania através da vivência da diversidade, da cultura, da literatura que existe em nosso país e da descoberta por nossos alunos a cada dia do desafio a que nos propomos. Agradeço a todos pela oportunidade de trabalhar de braços dados.

Agradeço a atenção da Orientadora a Professora Dra. Nara Maria Pimentel; a tutora Alzira Aparecida Diogo Alvarez dos Santos, e da avaliadora externa a Professora Dra. Maria Miliane Nogueira Magalhães Benício com as quais de uma forma ou de outra orientaram-me neste projeto.

Com carinho especial à minha família, especialmente à minha mãe que sempre cuidou da minha saúde e de meus horários, compreendendo as noites não dormidas.

Agradeço a Deus, em especial, que é meu guia, meu amigo, meu ajudador e me orienta a ter bom ânimo, pois Ele já venceu e nos garante a vitória.

RESUMO

O objetivo deste Projeto de Intervenção Local - PIL- é abordar a importância da relação entre a leitura na escola como fatores de cidadania analisando a ligação existente entre a obra literária e a sua função como forma de instrumento catalisador de transformações sociais e políticas. Para a efetivação do mesmo, lançou-se mão de recursos audiovisuais visitas as feiras, assistir peças de teatro e exposições artísticas para o enriquecimento de atividades que visem à ampliação da leitura e escrita. Partiu de experiências com projetos interdisciplinares envolvendo a literatura, arte e regionalismo. O público apresenta uma diversidade em relação as suas origens, classe social, ligações com o trabalho e uma variedade de experiências e costumes, tratos de linguagem e literatura regionais. Através deste projeto e da interação entre os alunos e docentes aliados ao interesse pela pesquisa e pela leitura percebeu-se a ampliação da capacidade de leitura e da escrita motivada principalmente pelo reconhecimento da bagagem cultural trazida pelos alunos e as representações artísticas. Este projeto serviu aos professores e alunos como ponte de integração e melhoria da qualidade da educação local.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Leitura, Literatura, Educação e Diversidade.

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE.....	7
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	7
2.1 TÍTULO.....	7
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA	7
2.3 INSTITUIÇÃO	7
2.4 PÚBLICO.....	7
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO	8
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL	8
4 JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO.....	10
5. OBJETIVOS	20
5.1 OBJETIVO GERAL	20
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
6 ATIVIDADES/ RESPONSABILIDADES	20
7. CRONOGRAMA	24
8 PARCEIROS	25
9. ORÇAMENTO	25
10.ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	25
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	31

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1 NOME

Nelma Pereira de Lima

1.2 TURMA

EJA, 1º segmento, 4º semestre (turma com 30 alunos)

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 Título

A LITERATURA NO DESPERTAR PARA A CIDADANIA E CULTURA

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Local – Sobradinho II - DF

2.3 INSTITUIÇÃO

Centro de Ensino Fundamental 07 – Sobradinho II- DF

Localização: AR 13 Conjunto 5 – Sobradinho II - DF

2.4 PÚBLICO

O público é formado por pessoas oriundas de vários estados brasileiros. São na maioria pessoas que não tiveram acesso à escola na fase do ensino regular compreendida dentro do que corresponde ao 1º segmento da EJA, ou seja, dentro dos primeiros anos de alfabetização. A faixa etária está entre 15 e 60 anos. Muitos alunos deixaram de estudar a bastante tempo o que justifica algumas das dificuldades de leitura, escrita e interpretação.

A condição socioeconômica é de pessoas que dependem de apoio social do governo e dentre os trabalhadores, a maioria são empregadas domésticas, pessoas do lar e trabalhadores do comércio e da construção civil. Há diversidade de gêneros, raças e também alunos de zona rural, de origem indígena. Considerando a turma de 30 alunos, do 4º semestre do 1º segmento, a maioria dos educandos são mulheres que exercem a profissão de domésticas ou do lar, entre os dez homens frequentes pelo menos 7 têm são afrodescendentes e pais de família, pelo menos cinco alunos precisam caminhar mais de um quilômetro além de pegar ônibus até chegar a casa, devido à localização ser considerada área rural. Boa parte da turma está entre a faixa vai

dos trinta aos cinquenta e cinco anos, apenas sete alunos, oriundos de outros estados, tem idade inferior aos vinte anos. A evasão se deu apenas por cinco alunos.

2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

Agosto a dezembro de 2013.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro de Ensino Fundamental 07 é uma instituição de ensino do quadro da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal pertence à Diretoria Regional de Sobradinho e foi fundado em 1996. Localiza-se em área que predomina a violência urbana. Nos arredores desta instituição há várias pessoas sem ocupação profissional, favorecendo outras atividades como o tráfico e o aliciamento de alunos. No turno matutino e vespertino funcionam turmas do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries, incluindo turmas de Educação Integral e Correção de Fluxo, ambos ligados ao PPP da escola, se destacam por envolver as crianças em atividades de reforço escolar, dança teatro, música, observando tanto os eixos transversais como os da parte diversificada, projetos de leitura, esportes e datas comemorativas.

No turno noturno funcionam turmas da Educação de Jovens e Adultos, primeiro e segundo segmentos, sendo que o 1º segmento funcionava até o ano de 2012 em outra instituição, no CEF 08, onde foi fechado o turno noturno e as turmas foram transferidas para a CEF 07.

No ano de 2013 a escola ganhou a cobertura das quadras, favorecendo muitas atividades neste espaço, incluindo a Educação Física no noturno. Muitos alunos participam de projetos da comunidade, como grupos de dança de hip hop, country, axé e outros que fazem parte de projetos sociais ligados a ONGs como o grupo “Azulin”, que é um grupo concentrado em ocupar o jovem da periferia para que o mesmo não seja alvo das drogas. Os alunos de 1º segmento tem oficina de informática, com atividades elaboradas entre os professores regulares das turmas e de informática, com duração de uma visita semanal, correspondente ao tempo de duas horas-aula. Nota-se que o corpo docente está empenhado em ofertar educação de qualidade e garantir uma aprendizagem eficiente a fim de garantir o desenvolvimento dos educandos..

Outro aspecto importante que merece destaque, é o esforço da direção e do corpo docente, no enfrentamento das questões ligadas ensino diurno e noturno. Mesmo diante das dificuldades que toda a escola enfrenta com relação aos materiais pedagógicos e de expedientes,

atraso no repasse de verbas provindas do governo, e da situação conflitante da comunidade, é possível notar que direção e supervisão se esforçam pela organização e atendimento às necessidades, tentando atender no que é possível, buscando soluções às vezes paliativas para as inúmeras situações que ocorrem.

Infelizmente, historicamente a Educação de Jovens e Adultos ainda se mantém a margem das políticas públicas de educação que mesmo prometida pelas autoridades da educação, pouco se vê na prática que demonstre mudanças efetivas. Já no grupo de professores do 1º segmento, há mais coletividade, no que se refere ao compartilhar ideias, trocar experiências e trabalhar em parceria. Diante das muitas dificuldades e necessidades dos alunos, há o cuidado de enxergar o estudante como trabalhador, pai de família que traz também seus problemas e assim a avaliação deste se torna de forma a adequar o nível de produção do aluno. Os alunos do noturno veem na informática ainda uma chance a mais para serem entendidos como cidadão e querem aprender sobre seus recursos, embora ainda haja uma pequena barreira relacionada à quantidade de computadores, tempo e quanto ao nível de aprendizagem dos alunos que não permitem muitos avanços como estes gostariam.

A minha experiência relacionada também com a Arte, faz-me tentar conciliar as atividades de maneira mais criativa, embora considere as limitações de tempo e material. A busca de oferecer algo diferente ao educando, de fazê-lo receber um pouco mais do que simplesmente o conteúdo do currículo em questão é um desafio sempre. Assim muitas ideias são compartilhadas e projetos sobre regionalismos, palestras, visitas são oferecidos. O atendimento aos alunos é voltado principalmente a atender suas limitações diante da leitura e escrita, pois esse é um dos limitantes dos alunos que demonstram o respeito e interesse em estudar, construir uma base melhor para os filhos e também ser respeitado como cidadão.

4. JUSTIFICATIVA/ CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/ MARCO TEÓRICO

O presente trabalho aborda a importância da leitura e literatura como foco principal para o exercício da cidadania. No nosso entendimento este foco deve receber atenção especial por parte dos educadores e autoridades ligadas à educação. O domínio da leitura e da escrita no mundo atual leva o indivíduo a condição de cidadão. Para Nunes, 1994, p. 14,

“ A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam ao mesmo tempo particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política.”

A literatura como parte da nossa sobrevivência cultural é fator indispensável de humanização. Ela é equivalente às formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar. (CÂNDIDO 1988, p.175). Segundo Silva (1991), a leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo. Nesse sentido podemos definir leitura como “[...] um ato individual, voluntário e interior [...]”, (SANDRONI; MACHADO, 1988, p.22), que se inicia através da decodificação dos signos linguísticos que compõem a linguagem escrita convencional, mas que não se restringe à mera decodificação desses signos, pois, a leitura exige do sujeito leitor a capacidade de interação com o mundo que o cerca. O ato de ler caracteriza-se por um processo interativo, evidenciado pelos diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico; o conhecimento textual e o conhecimento de mundo.

O conceito de leitura vai além da simples decodificação de a linguagem verbal. A ideia de ler é atribuir sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do sujeito leitor. A leitura como prática social pressupõe as múltiplas relações com o universo sociocultural que esta a volta deste sujeito-leitor. Pensa-se em um leitor apto a usar a leitura como fonte de informação e disseminação de cultura, pois,

“Ler, significa ser questionado pelo mundo e por sim mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é.” (FOUCAMBERT,1994,p.5)

Não há um método para tornar a leitura significativa é por que, na verdade “[...] a leitura, é conquistada com experiência e não com ensino” (SMITH,1997,p.13), isto é, os diversos contatos com a leitura é que fará com que a leitura seja significativa, cada aluno percorrerá um processo contínuo de aprendizagem durante a escolarização e depois dela. Não são palavras

impressas ou oralizadas que darão sentido ao texto, e sim o leitor que partindo deste ponto soma aos seus conhecimentos prévios e informações não visuais que atribuirá sentido ao texto ou às palavras que lê.

A leitura significativa é a que remete ao entendimento de conhecimentos que façam sentido para quem lê. São necessários materiais adequados, o estabelecimento de relações com a realidade com conhecimento de mundo e conhecimentos prévios. Após a leitura, é necessário o debate, o registro de ideias, produzir materiais, formar opinião, buscar outros materiais para ampliar o assunto. Os alunos precisam perceber que nos textos há uma forma de comunicação social através da leitura. “[...] primordial no ensino da leitura o desenvolvimento da consciência crítica de como a linguagem reflete as relações de poder na sociedade por meio das quais se defrontam leitores e escritores.” (MOITA LOPES, 2002, P.143).

Ainda assim, mesmo após ter adquirido as habilidades necessárias para decodificar a linguagem escrita se faz necessário que além de ser alfabetizado, o indivíduo também seja letrado. O termo letramento aparece ressignificando o papel da leitura e da escrita, buscando definir um novo padrão para o usuário da língua que esteja apto a atender a demanda da sociedade contemporânea. Partindo do pressuposto que o aluno adulto desenvolve o processo de letramento dentro e fora da escola, torna-se necessário considerar os tipos e livros destinados a estes e também temáticas privilegiadas.

O termo Letramento é geralmente associado a um acervo cultural preservado por meio da escrita. É preciso considerar que não há um ponto inicial para o desenvolvimento do letramento, referindo-se ao adulto que mesmo analfabeto, convive há muito com o mundo da escrita, seja em qual for o ambiente de sua convivência com esta, seja pelo nome das ruas ou placas de ônibus.

O letramento ao lado da alfabetização é considerado como meio de acesso ao mundo da escrita, conforme Magda Soares, 2003. É um processo que se faz por meio de duas vias: uma através do aprendizado de uma técnica que envolve relacionar com sons, letras, fonemas com grafemas, para codificar ou decodificar. Envolve também a aprendizagem de segurar o lápis, do direcionamento do sentido da escrita. Uma cultura de letramento é constituída de práticas sociais em que as pessoas se apoiam em textos escritos e lidos, ou lidos e preservados na memória (BORTONI-RICARDO,2011,p.43)

Mesmo com os fatores de mudança e transformação das práticas leitoras nas escolas, o desejo de ler é ainda algo distante de nossos alunos. Basta fazer um questionamento aos nossos alunos e veremos que a maioria não faz jus à leitura, principalmente para aqueles que somente têm contato com a leitura quando estão nas escolas.

“O desafio é formar pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura nos oferece, estarem dispostas a identificar-se com o semelhante ou solidarizar-se com o diferente e capazes de apreciar a qualidade literária.” (LERNER, 2002, p.28)

O papel da escola é de fundamental importância, pois além de ser uma das instituições que favorecerá o hábito da leitura, por muitas vezes, o único ponto de encontro entre os leitores, principalmente os oriundos das classes menos favorecidas.

Segundo Molina (1992), a partir do momento em que reconhece o papel da escola na formação do leitor, torna-se possível uma mudança de práticas, objetivando dar ao aluno a competência de utilizar a leitura como um instrumento útil em sua vida, além da escola. Tendo em vista o mundo atual globalizado, caberá à escola conduzir ao aluno a compreender a importância da leitura como fonte de informação e disseminação da cultura. A escola deverá assumir o papel de propulsora da formação do desejo e hábito de ler nos alunos, de abrir o mundo intelectual para a literatura e ampliar o universo do educando.

Nosso argumento repousa na Literatura como instrumento poderoso de instrução e educação, que está presente nos currículos, sendo colocada como um equipamento intelectual e afetivo.

Denominamos de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis de produção escrita das grandes civilizações (CANDIDO,1988). A literatura aparece como manifestação universal de todos os homens, negando que não é possível a nenhum homem passar inerte a algum tipo de fabulação.

Para Otto Ranke (1909) sobre o mito, a literatura é o sonho acordado das civilizações. Assim como não é possível manter um equilíbrio psíquico sem o sonho, talvez não haja já equilíbrio social sem a literatura.

A literatura favorece a convivência de sentidos antagônicos quando confirma e nega , propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Ela não corrompe nem edifica, mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver.

Candido (1988) classifica a literatura como um bem incompreensível porque está no rol de bens que não apenas asseguram a sobrevivência física, mas igualmente garante a integridade espiritual.

Nesse sentido, a obra literária de Ariano Suassuna foi escolhida como fonte para que através desta, os alunos envolvidos pudessem ter o acesso ao mundo literário, considerando que já conheciam a obra “Auto da Compadecida”, uma das obras consideradas populares deste escritor, obra integrante da Arte Armorial¹ e que se encontra também em forma de vídeo. Algumas sugestões de textos do livro didático utilizados pelos alunos tratavam da Literatura de Cordel, o que se mostrou como ótima ferramenta para reflexão e identificação diante do cotidiano dos alunos da EJA, em questão neste projeto.

A literatura empenhada mostra as posições éticas, políticas, religiosa ou simplesmente humanísticas. São casos em que o autor toma posição crítica partindo de certa visão da realidade. Considerando, pois outro bom exemplo dentro da nossa literatura o poema abolicionista de Castro Alves com sua organização formal, qualidade que exprime, mas também pela natureza da sua posição política e humanitária. A necessidade de conhecer os sentimentos e a sociedade ajuda-nos a tomar posição em face deles.

¹ A Arte Armorial Brasileira é aquela que tem como traço comum principal a ligação com o espírito mágico dos "folhetos" do Romanceiro Popular do Nordeste (Literatura de Cordel), com a Música de viola, rabeca ou pífano que acompanha seus "cantares", e com a Xilogravura que ilustra suas capas, assim como com o espírito e a forma das Artes e espetáculos populares com esse mesmo. ” Ariano Suassuna, Jornal da Semana, Recife, 20 maio 1975”. Interessado no desenvolvimento e no conhecimento das formas de expressão populares tradicionais. Convocou nomes expressivos da música para procurarem uma música erudita nordestina que viesse juntar-se ao movimento, 1970.

Segundo Bortoni-Ricardo (2012), Há um importante papel para o mediador de leitura na transformação do leitor principiante em leitor autônomo, onde este deverá auxiliar a

mobilização de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades necessárias ao processo de leitura. Conforme Tiepolo (2009, p.130) “entre o neoleitor e o livro deverá haver alguém não apenas entrega livros ou prepara atividades burocráticas de leitura, mas alguém que é um leitor de fato”. É preciso que a leitura seja para o mediador, uma prática constante, pois este poderá selecionar os textos mais apropriados para os leitores, alternando entre gêneros e estilos.

Numa sociedade igualitária, os produtos literários poderão circular sem barreiras, porém no Brasil, onde a maioria da população é analfabeta, ou quase, vive-se a margem de lazer indispensável à leitura, a estratificação da literatura nesta, se dá de maneira abrupta e alienante. Nisto, esforços governamentais e de homens de boa vontade poderão contribuir para que na mediada do possível supere-se a falta de oportunidades culturais.

Poderão ocorrer movimentos e medidas, de caráter público ou privado, para diminuir o abismo entre os níveis e fazer chegar ao povo os produtos eruditos. As classes dominantes são geralmente compostas por pessoas que mesmo tendo condições de acesso a Arte e a Cultura não tem interesse real, ou fazem por mero esnobismo. O ideal seria não separação do ponto de vista cultural, dividindo a cultura em popular e erudita. Numa sociedade justa, o respeito aos direitos humanos, a fruição da Arte e da Literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável. (CANDIDO, 1988)

Assim cabe-nos refletir se com base no direito à cultura, ao acesso aos bens de consumo, o quê de fato levará ao aluno da EJA sentir a mudança em sua condição de sobrevivência a sentir-se parte integrante da sociedade? A mudança da posição inerte como indivíduo passa pelo sentido de apoderamento da leitura e literatura garantindo a consciência crítica de um ser que toma conhecimento de seus direitos e reivindica condições igualitárias de tratamento perante a sociedade atual?

A busca pelos direitos é um bem que em seu nascimento deverá dispor de uma pessoa que utilize a leitura de maneira correta, pois é através da leitura que o indivíduo terá acesso a uma enorme gama de informações e conhecimentos que possibilitará a ele interagir na sociedade de forma crítica autônoma e consciente, exercendo plenamente seu papel de cidadão. É uma prática social intimamente ligada às nossas raízes socioculturais e conseqüentemente à formação da nossa cidadania.

Nesse sentido é importante fazer algumas definições acerca da palavra cidadania, palavra que é derivada da palavra cidadão. No sentido etimológico deriva-se de *civitas*, que em

latim significa cidade. Segundo Ximenes (2000, p.170), “cidadania é a condição de cidadão” que é o indivíduo em e pelo gozo de seus direitos.

Para Platão (séc. IV A.C., A República) Educar para a vida cidadã é como tingir almas”[...] é dar-lhe a melhor tintura das leis. Na evolução do conceito de cidadania, muitas situações ilustram a assertiva como por exemplo a situação da mulher, do negro, do portador de deficiência, o acesso ao voto, etc.. Assim o conceito de cidadania está ligado ao contexto de lutas e reivindicações de cada povo e ao pleno exercício da democracia.

Para Marschall (1967, p.84), a cidadania exige um elo de natureza diferente do parentesco ou descendência e requer um sentimento direto de participação numa comunidade baseada numa lealdade a uma civilização que é um patrimônio comum. Compreende a lealdade de homens livres, imbuídos de direitos e protegidos por uma lei comum. Considera que a cidadania é compatível com as desigualdades das classes sociais, destacando inclusive que o “objetivo dos direitos sociais constitui ainda a redução das diferenças de classe” (1967, p.88).

Assim, a cidadania é ressaltada, não só pela nossa legislação pátria, como também na literatura que é considerável não só a nível nacional, mas também internacionalmente, destaque para Saes, a seguir,

“dentre os temas que na atual conjuntura intelectual mobilizam os espíritos sobressaem-se o da globalização e o da cidadania. E ambos os temas, funcionam no atual processo ideológico cada um a sua moda como mitos, isto é, como ideias dotadas de tal impacto emocional que chegam ao ponto de provocar a paralisia do pensamento [...]”(SAES, 2000, p.1)

Segundo documento do MEC, Educação e Diversidade: Aprendendo com as diferenças (MEC, SECAD, 2005) “ao longo dos anos houve a consolidação de um modelo excludente na educação brasileira que permitiu que poucos tivessem acesso a uma educação de qualidade, enquanto muitos foram privados desse direito.”

É fato que nossa sociedade é formada por uma grande diversidade de pessoas, gêneros, ideias, e mesmo assim mantém uma estrutura de poucas pessoas com acesso ao poder e melhores condições de vida e muitas vivem em condições precárias e de extrema pobreza. Mesmo com o apoio social do governo e diversos programas sociais que visam amenizar a condição de pobreza existente, a sociedade ainda sobrevive com o mínimo para a vida de um cidadão do século XXI.

No Estado Brasileiro para amenizar as dificuldades de acesso à justiça, como a criação de juizados especiais, a criação da defensoria pública do benefício da justiça gratuita, somado à justiça itinerante, vem a obedecer algumas coincidem com as medidas descritas por Marshall. A participação democrática dos cidadãos, caracterizado pelo amadurecimento da participação da sociedade civil é o que o transforma em agente promotor da eficácia dos direitos fundamentais e de uma sabedoria solidária.

Segundo Carlos Hasenbalg (1979) no seu estudo “*Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*”, a discriminação e preconceitos não foram mantidos intactos dentro das novas estruturas sociais, ainda as práticas racistas do grupo dominante branco predominam sobre a subordinação dos negros e estão relacionados aos benefícios materiais e simbólicos de um grupo diante da desqualificação funcional e competitiva dos não brancos.

A literatura coloca-se então, como um contraponto ao discurso dominante, ao discurso oficial, acadêmico e regrado, graças a sua qualidade estética permitindo a suspensão dos limites entre o pessoal e o subjetivo por um lado e a coletividade e a realidade chamada “objetiva”, por outro. A literatura mostra um caráter dialógico entre a obra literária e sua função como instrumento gerador de transformações tanto em nível do indivíduo-receptor atuante do enunciado – como em nível de coletivo pessoal.

Eliane Potiguara (2012) ativista política que luta pelos direitos humanos dos povos indígenas brasileiros utiliza a figura da mulher indígena como instrumento na preservação das culturas e das tradições indígenas e por isso ocupa uma posição central tanto em seu ativismo político como em sua literatura. No poema *metade cara e metade mascara* a escritora indígena Eliane Potiguara, apresenta um discurso coerente com a identidade do sujeito feminino que pertence minoria étnica, pois esse sujeito encontra-se em situação limítrofe dentro do espaço social. Nesse caso, a produção literária desempenha o processo formador do receptor da obra de arte, inclusive na formação de uma consciência social e política e de cidadania, graças ao caráter dialógico que a linguagem estética empresta ao texto, é um instrumento catalisador de transformações sociais.

A partir disso, a linguagem estética, dentro da visão literária, permite a aproximação de vários sujeitos. A alteridade da obra literária preenche brechas deixadas em outros tipos de discurso, como o jornalístico, o político ou historiográfico. Oferece novas perspectivas que

provocam reflexão e contribuem para as transformações individuais e coletivas e no desenvolver o sentido de cidadania.

De acordo com Filice (2009) educar para a diversidade significa retomar discussões, rever postura, gestos, rever mitos e enfrentar que muito da sociedade desigual de hoje não só diz respeito a uma visão europeizada sobre o Brasil, com também as práticas cotidianas irrefletidas que corroboram para a prática da exclusão. A EJA compreende principalmente a classe dos excluídos, envolvendo os que não tiveram acesso à educação na idade apropriada, os de origem e culturas como a indígena e africana, oriundos de famílias desestruturadas. As mulheres chamam atenção, por apresentarem características peculiares com grande número de chefes de famílias e mães.

No sentido de propiciar a um mesmo caminho, adultos que estão ávidos por descobrir um sentido na educação, algo que os faça despertar para atuar na sociedade, dominando o letramento e a leitura, que os faça serem reconhecidos como cidadãos, apresento a proposta de dialogar com a cultura popular, onde através da literatura e das atividades, o aluno consiga vivenciar, experimentar o visual, a representação teatral e contemplar a beleza do texto regionalista.

É necessário para o aluno de a EJA conciliar letramento com o mundo do trabalho. Para a LDB₂ (1996):

“Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

A LDB menciona a necessidade de vincular-se a educação escolar ao mundo do trabalho e às práticas sociais. O ambiente escolar tem que propiciar aos estudantes condições de inseri-los no mundo como cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e capazes de se posicionar criticamente.

Consideramos que o aluno que lê melhor, melhor interpreta o mundo que o cerca. Esperamos que o aluno da EJA muitas vezes responda positivamente ao processo escolar, desenvolvendo habilidades ligadas à leitura e interpretação, da mesma forma que o aluno do ensino regular, sem fazer a devida ligação entre a educação e o mundo do trabalho, tão presente no cotidiano do adulto.

Para uma correta relação e significação entre o conhecimento e este aluno EJA é necessário tornar a realidade do aluno, a realidade das aulas. O papel do leitor é perceber e atribuir sentido ao texto. Lançando mão de suas experiências, crenças, opinião, interesse, bem como seu conhecimento de mundo. A maioria dos alunos tem dificuldades na leitura em voz alta e interpretação. É necessário que este aluno sinta-se a vontade para participar, tornar suas experiências e vivências parte integrante do ensino do conhecimento, assim submetendo sua cultura, suas raízes e costumes à apreciação dos outros e assim ampliar e multiplicar sua cultura.

A presença da literatura na escola propicia a exploração de inúmeras possibilidades de educação no desenvolvimento social, emocional e cognitivo do aluno. Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Isso porque se vive em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja por meio da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual. Diante disso, a escola busca desenvolver no aluno as competências da leitura e da escrita apenas através de atividades de leitura sem considerar que muitos não gostam de ler e fazem-no por obrigação. A literatura pode tornar-se uma grande aliada do professor e pode influenciar de maneira positiva dentro do processo.

Baseando-me na obra de Ariano Suassuna, partindo para as vertentes que a literatura pode permitir, experimentando o vídeo, a música, o folclore, a literatura de cordel e xilogravura. Dentro deste universo da literatura levar aos alunos o gosto pela leitura, pelas variadas formas de texto e texto teatral, aprendendo o que a cultura dos alunos permitirem fazer dentro do curto espaço da sala de aula e tempo previsto, considerando que através das conversas informais, identificamos que 80% dos nossos alunos tem origem nordestina e suas lembranças de vida estão muito ligadas ao contexto dessa região, ou também um ou mais familiares destes, fazem ou fizeram parte deste contexto do nordeste.

E neste percurso, a escrita também atinge seus objetivos passando pelas palavras e contextos próximos à literatura e também ampliando os limites com os mecanismos da informática. No livro *O Ingresso na Escrita e nas Culturas do Escrito*, afirma Emília Ferreiro, psicolinguista argentina radicada no México, destaca algumas contribuições das tecnologias para o ensino: deixam mais acessível uma grande diversidade de textos (o que é essencial para alfabetizar), dão mais autonomia ao aluno (já que ele tem à disposição ferramentas que apontam falhas na escrita independentemente das indicações do professor, como corretores ortográficos) e reforçam a ideia de que professores ou livros didáticos não são a única fonte de

informação. Contudo, os recursos tecnológicos não são a salvação para o déficit do conhecimento em leitura e escrita.

“Na atualidade, a busca por novos conhecimentos é indispensável, já que se vive na sociedade da informação, da tecnologia, das novas descobertas, e tudo exige atualização, e “[...] a tarefa do futuro é a educação permanente, ou melhor, ainda, a autoeducação permanente.” (BAMBERGER, 1998, P.12.

Participar de eventos culturais locais e assim partir para visitas às exposições e apresentações de teatro são oportunidades que o aluno do ensino noturno desconhece na sua maioria, devido a inúmeros obstáculos que se encontram no caminho. Contudo são estas experiências em que os alunos dão um salto para a condição de cidadãos participantes e que tem direito de acesso à cultura, literatura e assim também à educação de fato, de compreender que o mundo que os cerca e ampliar a sua visão sobre a sociedade. A valorização da cultura regional é a valorização do educando como ser vivente e de sua vida, é levar o aluno a remar no mesmo barco aonde realidade e educação cheguem a um ponto comum: a conquista do conhecimento e do mundo da leitura.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Utilizar a literatura como meio para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da leitura e escrita a fim de tornar estas atividades significativas e vivenciais partindo de experiências culturais, atrelando-as à realidade dos alunos de EJA do 4º semestre do 1º segmento.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estimular a criatividade por meio da escrita de textos que evidencie o potencial criativo do aluno;
2. Através da literatura, utilizar as habilidades ligadas à leitura e escrita, privilegiando a interpretação de textos, incentivar a leitura em voz alta para treinar a habilidade de ler diversos tipos de textos;
3. Propiciar a reflexão e posicionamento crítico por meio de debates em sala de aula, partindo de experiências com a literatura através de variados meios audiovisuais;
4. Propiciar ao aluno, condições para que desenvolva habilidades que o levem a experimentar, apreciar e valorizar atividades culturais como visita às exposições de obras de Arte, peças de teatro, cinema, etc.;
5. Propiciar um ensino que favoreça o desenvolvimento das capacidades de interpretação e compreensão textual.

6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

-Conversas informais sobre as origens de cada aluno, suas lembranças e costumes dos lugares de sua infância, suas experiências de vida; direcionados pelo professor regente e fazer leitura de textos e produções de textos coletivos (em grupo) sobre as origens do povo brasileiro. Esse momento foi muito importante para definir a direção do trabalho e também confirmar que a origem dos alunos.

-Leituras de textos retirados da obra literária “Auto da Compadecida” - autor Ariano Suassuna- utilizando textos sugeridos no próprio livro didático, sempre começando no início das aulas, com leituras pelo aluno e depois em voz alta, fazendo comentários e anotações sobre algumas palavras para pesquisa do significado no dicionário.

-Projeção do filme na sala de vídeo do filme “Auto da Compadecida”. Neste momento foi onde os alunos mais se identificaram com os personagens, até mesmo surgindo comentários sobre quem dentro de cada família se parecia com determinados personagens; além de identificarem o tipo de moradia mais usada e comparando com as dos próprios familiares que moram nesta região. Outras turmas do 1º segmento também assistiram a este filme, neste mesmo dia.

-Análise das características das personagens, do enredo, do contexto social, dos regionalismos contidos no filme, fazendo comparações entre o vídeo e o texto lido e anotações nos cadernos e ainda comentando a identificação com as personagens do filme.

-Pesquisa sobre a biografia do autor Ariano Suassuna, em duplas de alunos, em atividade dentro do laboratório de informática, do qual os mesmos fizeram anotações no caderno. Depois escolheram dez palavras para consultar o significado das mesmas. Anotações das análises em caderno, pelos alunos. Os alunos acharam esta atividade muito interessante, pois até o momento, estes não haviam feito pesquisas utilizando os recursos da informática. Nesta situação o prof. Edilson, selecionou textos sobre o autor e já deixou gravado nos computadores da escola.

-Anotações sobre as frases populares e regionalismos na linguagem, folclore e costumes contidos nas regiões brasileiras, com debate em grupo de alunos. Já nesta situação, foi realizado um sorteio para definir qual região ficaria para cada turma do 1º segmento pesquisar e trazer materiais para a culminância. Esta turma em especial, público-alvo deste projeto, ficou com a região Sul para desenvolver atividades ligadas ao projeto do segmento e da escola.

-Leitura de trecho dos textos: “Auto da Compadecida” e “O santo e a porca” de Ariano Suassuna. Mesmo com a leitura ainda realizada de forma lenta, os alunos foram fazendo comentários e comparando os textos lidos e também sobre o vídeo assistido.

-Leitura teatral dos textos, já selecionando personagens para interpretação e representação teatral. Deste modo a leitura ganhou mais velocidade e várias perguntas relacionadas à compreensão dos textos foram realizadas pela professora ao passo que os mesmos comentavam sobre o trabalho como esse tipo de leitura favorecia mais ainda a compreensão dos textos.

-Ensaaios da representação. Cada grupo procurou um lugar da escola onde pudessem ensaiar o pequeno trecho de “Auto da Compadecida”. Muitos já decoravam as falas das personagens e sugeriram alterações de algumas palavras.

-Representação das personagens pelos alunos, com gravação de vídeo pelos alunos. Cada grupo cuidou também do figurino e cenário, tudo bem simples. Compartilharam objetos de cena para as apresentações. Os vídeos foram gravados pelos celulares¹

¹ Esta gravação foi de iniciativa dos alunos incentivada pela professora. Infelizmente não foi possível editar e disponibilizar os vídeos por falta de infraestrutura técnica na escola.

-Leitura de texto retirado da literatura de cordel, em voz alta, contido no próprio livro didático, com leitura pelo professor e turma. Todos fizeram comentários individualmente sobre o texto de cordel, suas experiências com escritores populares que conheceram e como se dava a relação com o Cordel em suas cidades de origem.

-Elaboração de textos, em forma da literatura de cordel, em dupla, com aspectos ligados à vida dos alunos, suas infâncias ou histórias familiares. Os alunos sentiram muita dificuldade nesta atividade, pois a redação de textos é sempre o ponto mais crítico deste processo, ainda mais devido à rima que deveriam usar para obedecer ao estilo literário do cordel. A atividade foi feita em grupo, analisada por outros grupos, corrigida pela professora e após terem passado a limpo estes textos foram colocados nos murais.

-Exposição dos textos pendurados em varal, imitando “o cordel”. Dessa vez, os alunos fizeram capas para seus textos que foram novamente escritos para serem montados no varal(imitando o cordel).

-Pesquisa sobre os aspectos gerais da região sul, obedecendo ao projeto do 1º segmento. O levantamento realizado em grupo de alunos, onde cada grupo ficou responsável por pesquisar e destacar os aspectos culturais, geográficos, agricultura e pecuária de cada região brasileira. Também produzir mapa ilustrado sobre a agricultura e pecuária da região.

-Confecção de cartazes, destacando a vegetação, clima, costumes, regionalismos, vestuários, folclore, danças e comidas típicas das regiões brasileiras.

-Confecção de artesanato em grupo, obedecendo ao tipo de artesanato de cada região brasileira, bem como a organização de objetos e vestuário típicos trazidos pelos alunos. Neste ponto já havia comentários com os alunos de outras salas sobre o que cada turma estava fazendo e assim alguns alunos sugeriram fazer algumas trocas de objetos a fim de montarem a exposição destinada ao dia culminância do projeto.

-Apresentação oral em grupo utilizando os cartazes, objetos, vestuário e comidas típicas trazidas pelos alunos para a própria turma. Essa apresentação foi como uma prévia do que os alunos iriam apresentar durante a culminância do projeto e foram computadas notas em todas as matérias, observando o trabalho realizado.

-Ensaio para apresentação da dança típica da região sul A Balainha. Conhecida também pela dança que tem arcos foi escolhida pela professora porque apresentava passos sincronizados,

porém seus passos se assemelham como aos passos da “quadrilha” usada nas festas juninas. Os alunos se empenharam nos ensaios quase diários e logo a coreografia foi decorada. Os figurinos ficaram por conta dos alunos.

-Culminância do trabalho, participando de exposição geral com as outras turmas, onde cada turma ficou responsável por apresentar os aspectos gerais ligados a uma região brasileira específica. Na ocasião as comidas típicas ficaram na responsabilidade de cada turma, para oferecer uma pequena degustação. Muitos estavam vestidos de forma típica da região da turma as quais pertenciam. A direção da escola providenciou alguns petiscos e sucos variados. Estavam presentes alguns familiares também para assistir às apresentações e a vice-diretora, bem como alunos e professores do 1º segmento. Nas turmas iniciais da alfabetização, a maior parte do trabalho se deu pelo professor, para compensar ainda a pouca leitura de seus alunos e, portanto os trabalhos foram mais simples. Os cartazes ficaram mais limitados a pequenas frases, fruto da alfabetização através da pesquisa da região que ficou destinada para cada turma. As turmas do 3º e 4º semestres tinham maior produção escrita como cartazes, placas indicativas, conseguiram informar melhor sobre aspectos geográficos, agricultura, pecuária, curiosidades, linguagem, vestuários. Também buscaram em fazer trocas de objetos típicos de artesanato com outras turmas, a fim de conseguir uma variedade de detalhes e assim também fazer trocas culturais e até mesmo com a comunidade vizinha de suas residências conseguiram depoimentos e informações diversas sobre as regiões estudadas.

-Apresentação de dança típica de cada região foi realizada no final do evento.

-Avaliação pela turma sobre os trabalhos realizados e auto avaliação: foi realizada na semana seguinte ao evento, cada sala escolheu sua forma de avaliar. Na turma do 4º semestre, os alunos fizeram comentários avaliando os grupos de trabalho, avaliando também a contribuição individual de cada aluno, aferiram notas para as apresentações e levantaram algumas dificuldades, como por exemplo, foi citado o material de pesquisa sobre as regiões, insuficiente no livro didático os que foram ao laboratório de informática²) para completar suas pesquisas, não conseguiram fazer a impressão, pois não havia tinta. O jeito foi buscar pesquisar fora da escola, nas *Lan House* da comunidade ou nas casas de quem tem computador.

7. CRONOGRAMA:

² O laboratório de informática apesar do empenho do professor e Direção da escola, não possui todas as condições de infraestrutura e para esta atividade por exemplo, faltou tinta para imprimir.

ANO 2013 MÊS	ATIVIDADE	RECURSO UTILIZADO
AGOSTO	Conversa sobre as origens, Leitura de textos sobre o regionalismo brasileiro,	Conversa Informal Papel
SETEMBRO	Projeção do filme “Auto da Compadecida”, Leitura de trecho do texto “Auto da Compadecida”, Pesquisa na Internet sobre a biografia de Ariano Suassuna, anotações e pesquisa sobre significados de palavras, Registro da análise das personagens, enredo, contexto social, regionalismos na linguagem e frases populares do filme, Debate sobre os registros realizados.	Vídeo TV E DVD Sala de vídeo Textos Computadores Caderno
OUTUBRO	Leitura de trechos dos textos, ensaios e representação teatral dos textos de Ariano Suassuna; Gravação de vídeo pelos alunos; Textos de cordel e reescritura dos alunos; Exposição no varal.	Vestuário, cenário e música. Celulares e câmeras para filmar Varal Papel
NOVEMBRO	Pesquisa sobre as regiões brasileiras em grupo; Confecção de cartazes e artesanato; Apresentação para a turma, em grupo.	Livro, Internet Cartolina, figuras, cola tesoura, pincel e artesanato.

DEZEMBRO	<p>Culminância sobre as regiões brasileiras;</p> <p>Apresentação de dança típica;</p> <p>Avaliação e auto avaliação.</p>	<p>Objetos, vestuário, cartazes, bambolês, tiaras com fitas, lenços.</p>

8-PARCEIROS

Professores e turmas do 1º segmento da EJA dos 1º, 2º e 3º semestres e 4º semestre.

Direção e coordenação.

9-ORÇAMENTO

Parte do material utilizado pelos alunos foi fornecido pela escola como papéis, cola branca, tesoura, e locais para exposição e projeção do filme. O restante dos materiais foi doado pela professora e pelos alunos.

Os alunos e professores tiveram participação com os adereços para a dança típica e elaboração de pratos e artesanatos típicos, com cooperação de material e fundos organizados por grupos.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

No início das atividades deste projeto tanto os alunos da turma do 4º semestre do 1º segmento quanto à professora, tinham dúvidas e questionamentos sobre o alcance dos objetivos das atividades. A falta do hábito da leitura e pesquisa para a realização de atividades coletivas e integradas as outras áreas como matemática e ciências foram aos poucos sendo superadas, mas, deixou-nos a certeza de que deve ser uma busca permanente de alunos, professores, direção e gestores da escola. .

Durante o processo de leitura dos textos de “Auto da Compadecida” e do vídeo, percebeu-se que os alunos se identificaram muito com as personagens e ficavam até imitando-os. Mesmo em outros dias, eles ficavam comentando sobre as partes cômicas do filme. A tarefa de fazer a leitura teatral, escolhendo alunos para representar as personagens através das falas foi fácil, os alunos se sentiram mais a vontade para fazê-la, visto que tinham ideias das mesmas

com a visualização do filme. A professora da turma de 4º semestre, também trabalhou realizando as atividades relacionadas à gramática e interpretação de textos.

Conhecer o autor do texto e pesquisar sua biografia foi algo novo para os alunos. Quando viram a foto do mesmo, ficaram espantados por ele ser um escritor antigo e alguns até comentaram que já haviam visto sobre ele em algumas reportagens. A cada atividade, percebia-se que os alunos se sentiam mais comprometidos. Muitos conseguiram cumprir toda a lista de pesquisa dos significados e as idas ao laboratório de informática ajudaram-os bastante principalmente tendo acesso a tipos diferentes de textos que mostravam a biografia de Ariano Suassuna.

Para as atividades com textos da Literatura de Cordel, foi distribuído diversos textos em grupo, após as leituras e debates sobre os contextos de cada leitura, os alunos produziram seus textos em grupos a partir dos que já haviam lido.

Já pelo mês de setembro foi sorteada a região brasileira que os alunos iriam fazer o trabalho e informado que seria um trabalho grande, envolvendo vários aspectos e inclusive dança. A turma foi dividida em grupos e foram dados dois temas para a pesquisa como: agricultura e pecuária, linguagem e música, geografia e indústria, vestuário e culinária, além de todos terem que produzir um tipo artesanato típico e trazer um objeto artesanal feito na região sul. Além disso, o aluno que participasse de mais de uma atividade ganharia bônus de um ponto. Já no início do trabalho, todos os grupos deveriam trazer os textos para fazerem a pesquisa, podendo ser da Internet, livros e revistas, bem como todos os grupos deveriam fazer cartazes com as informações e gravuras.

O trabalho ao todo foi dividido em pesquisa e confecção de cartazes, confecção de artesanato, ensaios para a dança, montagem da exposição. Aqueles que não quiseram dançar ficaram responsáveis por montar a mesa de exposição, organizar os trabalhos, confeccionar o mapa da região sul com colagens relativas a esta. Antes de começarem os ensaios da dança típica, foi mostrado um vídeo com alunos do Rio Grande do Sul fazendo apresentação da Balainha. O vídeo foi visto várias vezes para que os alunos entendessem a coreografia. Os ensaios foram realizados no final das aulas para não atrapalhar as outras turmas. As pesquisas sobre biografia e outras atividades escritas foram avaliadas no caderno. O professor responsável pelo laboratório de informática colocou no blog da escola, comentários sobre as atividades realizadas no laboratório de informática.

Após as apresentações, durante as coordenações pedagógicas, os professores foram avaliando o desempenho das turmas, concluindo que cada turma produziu apesar dos limites condicionados ao domínio da leitura e escrita e que todas as turmas absorveram aspectos culturais muito importantes. A ampliação do conhecimento sobre a diversidade brasileira levou os alunos há comentarem vários dias sobre as coisas que aprenderam e que nunca haviam imaginado existir. Outras atividades como produção de textos, lista de palavras relacionadas à culminância foram realizadas, observando que os alunos realmente aprenderam sobre as regiões em diversos aspectos.

Apesar de a atividade ter sido extensa valeu a pena pela participação dos alunos e professores. O apoio da direção e coordenação contemplou parte das necessidades de materiais para as produções de artesanatos e cartazes. Este apoio também foi manifestado pelas, diversas vezes em que a coordenadora visitava as salas de aulas para acompanhar e fotografar o trabalho dos alunos. Também tivemos apoio da direção que colaborou com a sonorização durante a exposição, ofereceu e lanche especial, favorecendo aos alunos que precisassem pesquisar.

Depois da realização destas atividades na turma de 4º semestre foi observada uma melhora significativa na leitura e na compreensão dos textos. Dentro das produções de textos, os alunos atenderam ao esperado, apresentando um posicionamento mais crítico, maior interesse pela pesquisa, interesse em produzir os textos de cordel com mais clareza de ideias, obedecendo à temática dos regionalismos e procurando pesquisar a ortografia de algumas palavras, e também fazendo comparações entre palavras e costumes regionalistas.

As maiores dificuldades encontradas foram relacionadas ao tempo para o desenvolvimento das atividades relacionadas à literatura, durante as leituras, na produção de textos de cordel e na confecção de cartazes que dependiam dos alunos fazerem sínteses. Era difícil combinar na mesma noite atividades relacionadas à matemática por exemplo. A ortografia e concordância nominal foram mais questionadas pelos alunos que queriam tirar dúvidas para escreverem corretamente nos cartazes e sempre havia perto alguns dicionários para que os alunos pesquisassem a grafia das palavras e significados. A leitura além de se tornar significativa foi informativa.

No aspecto geral, a participação dos alunos em todas as atividades já garante uma avaliação satisfatória, pois a interação entre os alunos, a troca de experiências com os colegas de classe e de outras turmas, levou os mesmos ao conhecimento de maneira mais detalhadas

sobre as regiões brasileiras e seus costumes específicos. Nesta atividade o fundamental é ter a compreensão do aluno sobre os regionalismos, para que os mesmos possam produzir literalmente e culturalmente aquilo que aprenderam.

Avaliação geral pela turma, em grupo e auto avaliação foram realizadas em cada sala particularmente. Na sala de 4º semestre foram levantados alguns depoimentos de alunos que apontaram as maiores dificuldades como: conseguir material para as pesquisas, a divisão de tarefas igualmente para todos os componentes de cada grupo, haviam muitas palavras desconhecidas e que seria necessário mais tempo para o desenvolvimento de atividades deste porte; ,contudo, os alunos acharam esta atividade muito interessante e que nunca participaram de uma atividade onde puderam aprender tantas coisas ao mesmo tempo. Apesar das exigências, eles se sentiram agora capazes de fazer outros trabalhos deste tipo de projeto regionalista.

Portanto, como professora deste segmento percebo que é possível transformar o universo de alunos e professores que atuam na educação de jovens e adultos realizando um trabalho educativo que possibilite a melhoria da qualidade de vida de todos de forma a poderem viver verdadeiramente e plenamente a cidadania.

11-REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6ª ed. São Paulo. Ática, 1995.

FILICE, Renísia Cristina. **Texto para Estudo do Tema**. Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos. Módulo III, Faculdade de Educação, UnB em parceria com o MEC/SECAD. Brasília, 2009.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 11ª Edição. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro – RJ, 1987

HASENBALG, Carlos Alfredo. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979, p.85.

LERNER Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARSHALL. T.H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro. Zahar editores. 1967

LOPES, L. P. Moita. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade na escola**. S.P. Mercado de Letras. Campinas, 2002.

MOLINA, Olga. **Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo: E.P.U., 1992.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil – Colonial**. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1994.

SAES, Décio Azevedo Marques de. **Cidadania e Capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania**. São Paulo, Caderno nº8 do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, abril de 2000.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R.(org.). **A criança e o livro: Guia prático de estímulo à leitura**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 168

VIEGAS, Weverson. **Cidadania e participação popular**. Jus Navigandi. Teresina, 2003. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br>

LDB **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, 1996. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/alfabetizacao-tecnologia-linguagem-leitura-escrita-756962.shtml>

COMPLEMENTARES:

BAILEY, Ana Cristina Ferreira Pinto. **Estética e Dialogismo: o papel da literatura na formação da cidadania**. Lexington USA, 2012. Disponível em: <http://www.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/>

ROSA, Caciaci Santos de Santa. **Leitura: uma porta aberta na formação do cidadão**. Artigo apresentado às Faculdades Jorge Amado – FJA. SALVADOR, 2005. Disponível em: [CAVALCANTE, Tatiana Maria Náufel. **Cidadania e Acesso à Justiça**. Universidade Federal do Maranhão. Maranhão. \(Dissertação de mestrado\), 2014. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/32195-38277-1-PB.pdf>](http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtua/espaco-autorias/CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. São Paulo: duas cidades, 1988.</p></div><div data-bbox=)

OGLIARI, Monalisa. **Política de leitura: a coleção "literatura para todos" e o letramento literário de jovens e adultos**. 2013. (Dissertação de Mestrado Profissional em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em <http://www.stellabortoni.com.br/>

SOARES, Magda. **A reinvenção da alfabetização**. Parte de palestra proferida na FAE UFMG, na programação “Sexta na Pós”. Transcrição e edição de José Miguel Teixeira de Carvalho e Graça Paulino. Minas Gerais, 2003. Disponível em: <http://br/imagens/pdf/Formação/a-reivencao-alfabetizacao.pdf>

Anexo A

BIOGRAFIA DE ARIANO SUASSUNA

Ariano Vilar Suassuna, poeta, romancista, dramaturgo, advogado e professor, nasceu em Filipéia de Nossa Senhora das Neves (atual João Pessoa) em 1927.

Seu pai, João Suassuna, foi governador do Estado da Paraíba. Com a revolução de 30, seu pai assassinado na cidade do Rio de Janeiro, por motivos políticos, esse exercia o cargo de Deputado Federal. Depois da morte do pai, a família mudou-se para Taperoá, onde morou de 1933 a 1937.

Ariano Suassuna foi viver no Recife, em 1942. No ano de 1946, iniciou a faculdade de Direito, escreveu sua primeira peça em 1947, Uma mulher vestida de sol. Em 1948, escreveu a peça Cantam as harpas de Sião (ou O desertor de Princesa), no ano seguinte Os homens de barro (peça em 3 atos); e em 1950 Auto de João da Cruz. O escritor voltou para Taperoá e viveu por lá até 1956, dedicou-se à advocacia, contudo não abandonou a atividade teatral. Nesse período escreveu: - Torturas de um coração (1951); - O castigo da soberba (1953); - - Auto da compadecida (1955);

Tornou-se professor na Universidade Federal de Pernambuco no ano de 1956, no ano seguinte as peças O casamento suspeito e O santo e a porca foram encenadas; em 1958 foi a vez da obra A pena e a lei. Além das citadas, são de sua autoria:- A farsa da boa preguiça (1960); - A caseira e a Catarina (1962); - As conchambranças de Quaderna (1987).

Na prosa de ficção destaca-se:- A história de amor de Fernando e Isaura (1956); - Romance d'A Pedra do Reino (1971); - Príncipe do Sangue do Vai-e-volta (1971); - História d'O rei degolado nas caatingas do sertão / Ao sol da Onça Caetana (1976); Outras obras:- O posto incendiado (1945-70) livro de poemas. - O movimento Armorial (1974);- Iniciação à estética (1975).

Destaque para o texto:

O Santo e a Porca é uma peça teatral, do gênero comédia, escrita em 1957, abordando o tema da avareza. O texto é "uma imitação nordestina" da peça *Aulularia*, também conhecida como a *Comédia da Panela*, do escritor romano Plauto.

Relata o casamento da filha de um avarento, sendo que o "santo" do título é Santo Antônio e a "porca" é um cofrinho, símbolo do acúmulo de dinheiro e tão protetor quanto o santo (Deus).

Fontes: http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Santo_e_a_Porca
http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2014/02/10/internas_viver.488713/vida-e-obra-de-ariano-suassuna-

ANEXO B



<http://voluntarios.institutocea.org.br/aggregators/1419/posts>

ARIANO SUASSUNA

AUTO DA COMPADECIDA

11ª EDIÇÃO

1975

Livraria AGIR Editora

RIO DE JANEIRO

Copyright © de ARTES GRÁFICAS INDÚSTRIAS REUNIDAS S. A.

A Hermilo Borba Filho, José Laurênio de Melo, Gastão de Holanda, Aloísio

Magalhães, Orlando da Costa Ferreira e Flaminio Boilini

Cerri, com toda a minha amizade.

A.S.

(CENA DO ENTERRO DA CACHORRA)

SACRISTÃO- Faço.

MULHER - Em latim?

SACRISTÃO- Em latim.

PADEIRO- E o acompanhamento?

JOÃO GRILO- Vamos eu e Chicó. Com o senhor e sua mulher, acho que já dá um bom enterro.

PADEIRO- Você acha que está bem assim?

MULHER- Acho.

PADEIRO- Então eu também acho.

SACRISTÃO- Se é assim, vamos ao enterro. (João Grilo estende a mão a Chicó, que a aperta calorosamente.) Como se chamava o cachorro?

MULHER, chorosa Xaréu.

SACRISTÃO, enquanto se encaminha para a direita em tom de canto gregoriano.

Absolve, Domine, animas omnium fidelium

defunctorum ab omni vinculi delictorum.

TODOS- Amém.

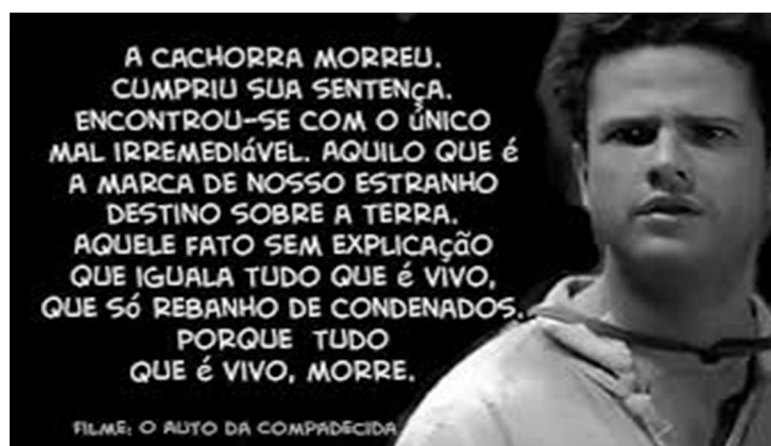
Saem todos em procissão, atrás do sacristão, com exceção do padre, que fica um momento silencioso, levando depois a mão à boca, em atitude angustiada, e sai correndo para a igreja.

Aqui o espetáculo pode ser interrompido, a critério do ensaiador, marcando-se o fim do primeiro ato. E pode-se

continuá-Lo, com a entrada do Palhaço.

PALHAÇO- Muito bem, muito bem, muito bem. Assim se conseguem as coisas neste mundo. E agora, enquanto Xaréu se enterra “em latim”, imaginemos o que se passa na cidade. Antônio Morais saiu furioso com o padre e acaba de ter uma longa conferência com o bispo a esse respeito. Este, que está inspecionando sua diocese, tem que atender a inúmeras conveniências. Em primeiro lugar, não pode desprestigiar a Igreja, que o padre, afinal de contas, representa na paróquia. Mas tem também que pensar em certas conjunturas e transigências, pois Antônio Morais é dono de todas as minas da região e é um homem poderoso, tendo enriquecido fortemente o patrimônio que herdou, e que já era grande, durante a guerra, em que o comércio de minérios esteve no auge. De modo que lá vem o bispo. Peço todo o silêncio e respeito do auditório, porque a grande figura que se aproxima é, além de bispo, um grande administrador e político. Sou o primeiro a me curvar diante deste grande príncipe da Igreja, prestando-lhe minhas mais carinhosas homenagens. Curva-se profundamente e o Bispo entra pela direita, acompanhado pelo Frade. O Bispo é um personagem medíocre, profundamente enfatuado, enquanto o Frade, a quem todos tratam com desprezo mal disfarçado, é a alegria e bondade em pessoa. Ante a curvatura do Palhaço, o Bispo faz um gesto soberano, mandando-o erguer-se.

Trecho extraído da página:<http://palavrasquefalam.wordpress.com/2011/06/20/auto-da-compadecida-roteiro-para-ensaio/>



<http://www.falouepontofinal.com.br/2012/09/o-auto-da-compadecida-melhores-fotos-de.html#.Uy-ByKhdWY4>

NEXO C

Literatura de Cordel

Dona Chica



Ilustração extraída do site: <http://turmadotarsila2011.wordpress.com/atividade-da-semana/>

A descoberta do cavalo

Ao escolher um aliado
Esta fábula já explica
Podes ao inimigo vencer
Mas escravo és tu quem fica

Ao ver um rude javali
Bebendo, um certo cavalo
Fingindo-se muito zangado
Começou a provocá-lo
E como não tinha coragem
Pediú para o homem matá-lo

Levando o homem nas costas
O cavalo criou coragem
Porque naquela situação
Agora levava vantagem
Acabou com o javali
Ali naquela ramagem
Quando ao voltar para casa
Pediú ao seu aliado forte
Que descesse da garupa
Pois o javali teve a morte
O homem lhe respondeu
És meu meio de transporte.



Severino José. Cordel - Severino José, pp. 99. São Paulo: Hedra, 2001.

Ilustração extraída do site

<http://tecnicaderedacao.blogspot.com.br/2010/04/literatura-de-cordel.html>



**EJA -1º SEGMENTO /4ª
ETAPA – DANÇA BALAINHA
– REGIÃO SUL**



EJA – 1º SEGMENTO – AVALIAÇÃO E CONFRATERNIZAÇÃO

